

Um sentido para a vida

Romance de André Giusti narra crise existencial de escritor e jornalista

Por Mayariane Castro

O romance “Só Vale a Pena se Houver Encanto”, do escritor e jornalista André Giusti, retrata a trajetória de Alessandro Romani, também jornalista e escritor, que atua como protagonista e narrador da obra. Primeiro romance de Giusti, premiado contista, o livro percorre a crise existencial de um homem de meia-idade em busca de um sentido para viver. A narrativa se desenvolve em meio a eventos da vida pessoal do personagem e ao contexto político brasileiro entre 2002 e 2016.

O livro, com 360 páginas, teve seu processo de escrita iniciado onze anos antes do lançamento.

Ele marca o 11º título da carreira de Giusti e sucede “As Filhas Moravam com Ele”, coletâ-



Divulgação

Giusti: angústias existenciais no primeiro romance

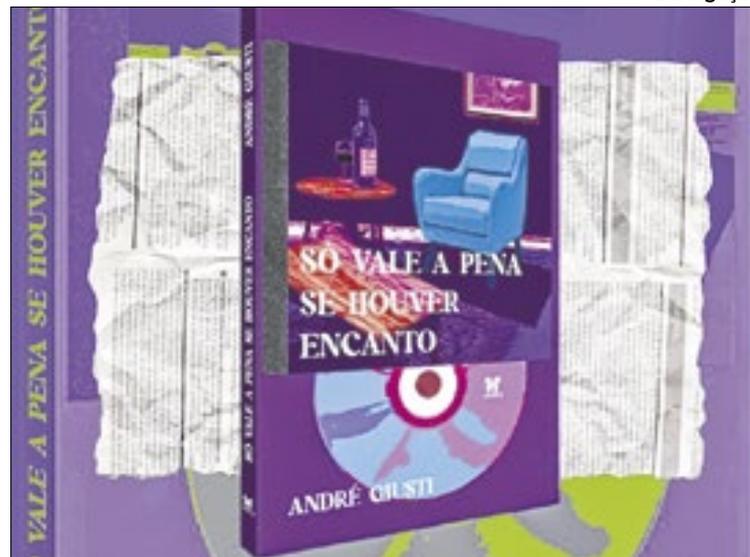
Trechos marcantes da política

Impeachment de Dilma e eleição de Lula no pano de fundo

O personagem, embora atue no jornalismo e na literatura, não conduz a narrativa sobre esses universos. Seu percurso é impulsionado pela busca por um sentido que vá além das obrigações cotidianas e financeiras. A história problematiza o papel do indivíduo na sociedade e a função do trabalho na vida moderna, colocando em discussão temas como envelhecimento, paternidade, frustração e desencanto com as instituições sociais. A ambientação da obra in-

clui acontecimentos marcantes da política brasileira, como a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva em 2002 e o impeachment de Dilma Rousseff em 2016. Esses fatos servem como pano de fundo para os dilemas individuais de Romani, evidenciando a interação entre o ambiente externo e os conflitos internos do protagonista.

O romance trabalha com elementos da autoficção, gênero em que o autor mistura experiências próprias com elementos ficcio-



Divulgação

A obra faz parte do catálogo da editora Caos e Letras

nais. A construção da narrativa mescla linguagem coloquial e passagens introspectivas, e propõe reflexões sobre escolhas pessoais e o impacto do tempo nas relações humanas.

A obra também se debruça sobre a desconstrução de padrões de masculinidade e os desafios emocionais vividos na maturidade.

Contrapontos

Ao longo do livro, Romani mantém encontros com mulheres que contrastam com as figuras femininas comumente retratadas na literatura nacional. Entre elas estão uma coach, uma militar e uma espiritualista. São contrapontos às buscas e dúvidas do personagem central.

O romance propõe uma re-

neia de contos que levou o autor à semifinal do Prêmio Oceanos 2024. A publicação foi feita pela editora Caos e Letras.

Romani se vê como uma peça descartável em redações de veículos de comunicação e tenta conciliar a vida profissional com o fim de seu casamento, a relação com as três filhas e encontros com mulheres com diferentes visões de mundo.

Perdas

Em seu cotidiano, lida com perdas familiares, demissões, divórcio e questões ligadas à saúde emocional. Essas experiências são apresentadas em primeira pessoa, o que confere à narrativa um tom confessional e subjetivo, aproximando o leitor da perspectiva do protagonista.

apresentação de uma geração que cresceu com a promessa de um futuro estável e se vê diante de frustrações e incertezas.

A linguagem adotada por Giusti alterna entre trechos objetivos e momentos poéticos. Frases do tipo “dentro da minha cabeça, a palavra câncer se repetia feito chuveiro pingando no meio da noite” e “a meia-idade começou a me parecer uma imensa cidade triste de esquinas vazias” são exemplos de como o autor conduz o tom emocional da narrativa, sem abrir mão de fluidez e clareza.

A relação de Romani com o jornalismo é marcada por frustração e desencanto. O personagem se vê afetado pelas transformações no mercado de comunicação, pela precarização do trabalho e pelo avanço das redes sociais como meio de disseminação de informações.

A obra integra o catálogo da editora Caos e Letras.